

Mensagens sobre Mordomia

IV. Dízimos e ofertas no Velho Testamento

Tenha em mente o que se disse na mensagem anterior sobre a Doutrina da Mordomia: tudo pertence a Deus; nós somos apenas *mordomos* ou *administradores*; isso inclui corpo, mente, talentos, oportunidades, relacionamentos, dinheiro, bens, tudo mesmo; um dia, teremos que prestar contas a Deus da nossa mordomia. É neste contexto mais amplo que devemos entender dízimos e ofertas.

Muita gente não quer nem ouvir falar de dízimo. Acha um absurdo "ter que dar" dez por cento do seu salário ou rendimentos à igreja. Alguns admitem que a Bíblia ordena a entrega dos dízimos, mas não são dizimistas, por várias razões: "*Não ganho o suficiente para isto*", "*Não concordo com a administração da igreja*", "*Não vou dar dinheiro para o pastor enriquecer...*", etc.

Fica mais fácil e alegre dizimar quando, cômicos da nossa mordomia, entendemos que o dízimo é, acima de tudo, uma **expressão de gratidão a Deus**. A chamada "parte de Deus" não é 10%, mas 100%. Deus pode nos tirar tudo, se quiser. Todavia, ele nos dá saúde, inteligência, oportunidades, sustento, proteção e todas as chamadas bênçãos espirituais.

O dízimo é, também, um exercício da **fé** é da **generosidade**. Demonstra que não somos apegados ao dinheiro e estamos dispostos a investir em causas superiores, como as que uma **boa igreja** administra. Reconhecemos que sozinhos, com pouco dinheiro, não podemos fazer muito; juntos, os membros e congregados de uma igreja podem ampliar seus serviços na comunidade e no mundo e cumprir sua missão.

Agora, vamos ver algumas passagens do Velho Testamento sobre dízimos e ofertas. Na próxima mensagem, veremos o que disseram Jesus e os apóstolos, no Novo Testamento.

O dízimo de Abraão (Gn 14.18-24).

Esta é a primeira referência ao dízimo na Bíblia. Contudo, a ausência de explicações parece indicar que este era um costume já estabelecido. Note que o dízimo de Abraão não foi exigido por Melquisedeque; foi dado voluntariamente pelo patriarca quando Melquisedeque mencionou que "*o Deus altíssimo possui os céus e a terra*" e atribuiu a Deus o sucesso de Abraão no resgate de Ló, seu sobrinho (vs.19-20). Abraão estava reconhecido e agradecido!

O dízimo de Jacó (Gn 28.18-22).

Teve as mesmas características. Esse neto de Abraão resolveu dar o dízimo de tudo após uma profunda experiência com Deus (vs.10-17). É sempre assim.

O dízimo incorporado à lei.

Texto principal: Lv 27.30-33. A experiência pessoal de alguns torna-se agora uma ordenança para a nação em formação. A expressão "*todas as dízimas... são do Senhor*" não anula a verdade já exposta de que "*tudo é do Senhor*". Nm 18.21-16 acrescenta que os dízimos se destinavam ao sustento do sacerdócio levítico e que os próprios levitas deveriam dar o dízimo dos dízimos que recebiam. Os dízimos eram empregados também no amparo aos necessitados (Dt 14.28-29).

Dízimos e ofertas na história de Israel.

O cuidado com a casa do Senhor, as celebrações religiosas e a entrega regular dos dízimos tornaram-se uma espécie de termômetro para medir a espiritualidade do povo de Deus no Velho Testamento. Quando se distanciavam de Deus e se tornando-se idólatras, não cuidavam do templo, não celebravam, não entregavam os dízimos e não davam mais ofertas de gratidão; quando se arrependiam e se voltavam para o Senhor, recomeçavam a adoração e a entrega de dízimos e ofertas. As grandes reformas religiosas empreendidas por Ezequias e Neemias incluíram o retorno à prática do dízimo (II Cr 31.4; Ne 13.10-14).

No tempo do profeta Malaquias, Deus disse a Israel: "*... vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes... Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais... nos dízimos e nas ofertas... Trazei todos os dízimos... e provai-me nisto, diz o Senhor... se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida*" (Ml 3.7-10). Não se dá o dízimo para garantir prosperidade material; não se faz negócio com Deus! Mas é certo que Deus nesta e noutras passagens nos incentiva com a promessa de suprir abundantemente nossas necessidades. Damos proporcionalmente àquilo ele já nos deu e na certeza de que não fará falta. Deus proverá!

Além dos dízimos, os crentes do Velho Testamento davam ofertas, muitas ofertas. E eles o faziam "*de coração disposto, voluntariamente*" (Êx 35.5,21,22,29; Ed 2.68); em certas ocasiões, com propósitos específicos, eles traziam mais do que o necessário (Êx 36.5).

Pense e ore sobre este assunto controvertido e muitas vezes mal ensinado e mal praticado. Os abusos de algumas igrejas e as ambições egoístas de alguns crentes (e pastores) não anulam o ensino bíblico sobre dízimos e ofertas, sobre a contribuição cristã.

Pr. Éber César , eberlenzcesar@gmail.com